



REVISÃO

EVALUATION OF THE BIBLIOGRAPHICAL PRODUCTION ABOUT THE MOTHERHOOD TO THE CHILD BEARER OF CONGENITAL MALFORMATION

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MATERNAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE MALFORMAÇÃO CONGÊNITA

EVALUACIÓN DEL PRODUCCIÓN BIBLIOGRÁFICA SOBRE LA MATERNAGE AL NIÑO PORTADOR DE MALFORMACIÓN CONGÉNITA

Adriana Teixeira Reis¹, Rosângela da Silva Santos², Inês Maria Meneses dos Santos³

ABSTRACT

Objective: The present research presents a overview of the scientific production trends about the motherhood, in the presence of a congenital malformation. **Method:** It treats of a descriptive, qualitative study, of exploratory nature that used the bibliographic research in national and international indexed electronic data bases like tool for the data search. There were analyzed abstracts of works available on-line in the bases BVS, BDNF, Cochrane, LILACS, MEDLINE, MINERVA, SCIELO and Portal CAPES. **Results:** The research evidenced greater trend of production about the theme in the Psychology area, being evidenced “gaps”, mainly in the Nursing publications. **Conclusion:** We point, thus, the need of greater thematic’s discussion, in order to make possible to contribute for the construction of a solid body of knowledge for base of the obstetric and neonatologist nurse’s practice. **Descriptors:** Obstetrical nursing, Neonatal nursing, Mothers, Congenital abnormalities.

RESUMO

Objetivo: A presente pesquisa apresenta um panorama das tendências da produção científica sobre a maternagem, na presença de uma malformação congênita. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de natureza exploratória que utilizou a pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicas indexadas nacionais e internacionais como ferramenta para busca de dados. Foram analisados resumos de trabalhos disponíveis on-line nas bases BVS, BDNF, Cochrane, LILACS, MEDLINE, MINERVA, SCIELO e Portal CAPES. **Resultados:** A pesquisa evidenciou maior tendência de produção sobre o tema na área da Psicologia, sendo evidenciadas “lacunas”, principalmente nas publicações de Enfermagem. **Conclusão:** Apontamos, assim, a necessidade de maior discussão da temática, afim de que possa contribuir para a construção de um corpo de conhecimento sólido para fundamentação da prática da enfermeira obstetra e neonatologista. **Descritores:** Enfermagem obstétrica, Enfermagem neonatal, Mães, Anormalidades congênitas.

RESUMEN

Objetivo: La presente pesquisa presenta un panorama de las tendencias de la producción científica sobre la maternage, en la presencia de una malformación congénita. **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo, de naturaleza exploratoria que utilizó la pesquisa bibliográfica em bases de datos electrónicas indexadas nacionales y internacionales como herramienta para busca de datos. Fueron analizados resúmenes de trabajos disponibles *on-line* en las bases BVS, BDNF, Cochrane, LILACS, MEDLINE, MINERVA, SCIELO y Portal CAPES. **Resultados:** La pesquisa evidenció mayor tendencia de producción sobre el tema en el area de la Psicología, sendo evidenciadas “lagunas”, principalmente en las publicaciones de Enfermería. **Conclusión:** Apuntamos, así, la necesidad de mayor discusión de la temática, a fin de que pose contribuir para la construcción de un cuerpo de conocimiento sólido para fundamentación de la práctica de la enfermera obstetra y neonatologista. **Descritores:** Enfermería obstétrica; Enfermería neonatal; Madres; Anomalías congénitas

¹ Doutoranda pela EEAN. Enfermeira Tecnologista da UTI Neonatal Cirúrgica/FIOCRUZ. Professora Assistente do Departamento Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem/UERJ. E-mail: driefa@terra.com.br. ² Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EEAN/UFRJ. Pesquisadora nível 1C CNPq, da FAPERJ. Líder do Grupo de Pesquisa: Maternagem Especial. E-mail: rosangelaufjr@gmail.com. ³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO. E-mail: inesmeneses@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Objetivamos com esta pesquisa, apresentar um panorama nacional de tendências da produção científica sobre a maternagem, na presença de uma malformação congênita, com enfoque na produção da enfermagem.

A maternagem, tradução da palavra inglesa *motherhood*, também conhecida como maternação por alguns autores¹⁻³, tem sido abordada de forma ampla, principalmente pelas áreas da Psicologia, da Psicanálise, da Educação e da Enfermagem.

Para a enfermagem, as relações entre mãe e filho, entendidas como relações maternas ou como a maternagem, estão presentes no cotidiano da prática assistencial junto a mulheres desde o pré-natal e na assistência à criança, desde o período neonatal.

A maternagem é um processo que pode se desencadear na mulher de forma espontânea ou necessitar de ajustes, principalmente em situações especiais. Aprender a ser mãe de um bebê que nasceu sadio não é uma tarefa fácil e muitas mulheres apresentam a necessidade de serem auxiliadas para iniciar a sua relação com o filho⁴. Imaginemos, então, o quão é difícil ou, por assim, dizer especial, o fato de ser mãe de uma criança que apresenta o diagnóstico de malformação congênita.

O lidar no dia-a-dia com a mulher, participando do enfrentamento de situações difíceis, como no nascimento de uma criança portadora de uma malformação congênita, requer da enfermeira conhecimento e habilidades específicas para auxiliá-la no enfrentamento de tais situações.

Por isso, julgamos relevante conhecer

como se expressa a produção científica sobre a maternagem na presença de uma malformação congênita, a fim de subsidiar teoricamente o cuidado de enfermagem, tendo em vista que a assistência adequada à criança com malformação congênita, demanda dos profissionais, além de treinamento técnico e científico, habilidade, sensibilidade e percepção para poder intervir na dimensão biopsicossocial e espiritual da mulher, da criança e de seus familiares⁵.

Revisão de literatura

A maternagem foi amplamente estudada pelo psicanalista Winnicott que, embora não tenha elaborado um conceito, está implícito o seu entendimento para o leitor, intuitivamente, em sua obra.

Maternagem é a forma de uma mãe cuidar de seu bebê de maneira boa, protetora. São os bons cuidados que incluem o amparo às necessidades fisiológicas e todo investimento de desejo, de amor, de aconchego. Na maternagem a mãe passa ao seu bebê os limites e a proteção, dando possibilidades a ele de sobrevivência com o mínimo possível de desconforto frente ao ambiente fora do útero que pode ser muito hostil, se considerar as agressões desconhecidas^{6:38}.

Desta forma, maternagem é uma atitude materna frente ao bebê, advinda inicialmente do estado psíquico chamado de 'preocupação materna-primária', na mãe biológica. Este estado faz com que a mãe seja capaz de reconhecer as necessidades da criança, buscando satisfazê-las através de um conjunto de cuidados. São necessidades do bebê: o *holding* (ato de segurar o bebê e contê-lo física e emocionalmente); o *handling* (cuidados de manuseio com o bebê) e ainda cuidados de "apresentação do objeto", sendo o próprio cuidador um objeto que aguça a

libido do bebê, satisfazendo suas necessidades^{7,8}.

Através do ato de amamentar, do cheiro, da voz, do colo, são estabelecidas relações maternas com o bebê, também chamada de vínculo.

O vínculo é a forma pela qual se estabelece a relação entre a mãe e o bebê, é a base para o desenvolvimento da criança e seus valores futuros⁹.

Na presença de uma malformação, aprender a amar o filho e criar vínculo materno requer tempo e aprendizado. Em alguns casos, pode até não ocorrer. Rompendo com o mito do amor materno incondicional¹⁰ podemos considerar que a mulher tem a necessidade de aprender a maternar para poder criar vínculo com seu filho. Na presença de malformações congênitas, o encontro do bebê idealizado com o bebê real, na psique da mulher-mãe, pode ser bastante conflitante. Soma-se a esta condição, a necessidade do bebê em receber assistência imediata na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).

Entende-se malformação como uma anormalidade estrutural que tem importância, cirúrgica, clínica ou cosmética¹¹. Estima-se que não menos de 5% dos nascidos vivos no mundo e na América Latina apresentam algum tipo de anomalia do desenvolvimento, que pode estar determinada total ou parcialmente por fatores genéticos¹¹⁻¹⁴. As malformações também são tratadas por distúrbios congênitos e podem ter múltiplas etiologias-distúrbios de um único gene, aberrações cromossômicas, exposição à teratógenos e distúrbios esporádicos de causa desconhecida. Podem ser hereditários ou esporádicos, isolados ou múltiplos, aparentes ou ocultos, macroscópicos ou microscópicos. As malformações podem causar praticamente metade de todas as mortes em neonatos a termo e

provocar seqüelas múltiplas para muitos¹⁵.

A Unidade Neonatal por si só não é um ambiente propício para o desenvolvimento da maternagem, cabendo aos profissionais o entendimento desses processos e a minimização dos efeitos agressores desse cenário na maturação do bebê. Afinal, o apego da mãe ao seu bebê não é instantâneo e automático. Faz parte de um processo contínuo¹⁶. Essa assertiva torna-se ainda mais intensa na presença de uma malformação.

O conhecimento sobre esta temática deve ser de domínio da enfermeira obstetra e neonatal, a fim de poder propiciar um ambiente acolhedor seja nas situações convencionais (nascimento de uma criança sadia) ou especiais (nascimento de risco, como na prematuridade ou nas malformações), a fim de estreitar laços e favorecer a criação do vínculo materno entre mãe e filho.

É importante salientar que os cuidados à mulher e ao bebê portador de uma malformação congênita devem se dar de forma precoce e dirigida, ainda no ambiente hospitalar a fim de tentar construir, a partir da própria cultura e vivência, um conjunto de conhecimentos que possibilitem que ela vá para casa sentindo-se segura e empoderada para cuidar de seu filho.

(...) desde o nascimento mãe e bebê devem interagir. Ao olhar o bebê, a mãe conversa com ele, estimulando a comunicação e dando a esta a devida importância. Contudo, quando a mãe percebe que o bebê é portador de deficiência, muitas vezes fica desestimulada e corta o canal de comunicação. (...) Portanto acreditamos que o trabalho a ser desenvolvido deve visar a uma melhor elaboração desse luto em prol de um contato mais satisfatório entre mãe e bebê.¹⁶

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de natureza exploratória que utilizou como ferramenta para busca de dados o meio eletrônico, ou seja, a pesquisa de artigos em bases de dados indexadas nacionais e internacionais, sem a preocupação de um recorte temporal específico.

Para tanto, foram utilizadas como palavras-chave: maternagem e motherhood. Para fins de refinamento, foi utilizada a associação com as palavras ou expressões: “malformação”, “malformações”; “defeitos e congênitos”; “criança especial” e “deficiência” e suas equivalências em inglês.

Foram analisados os resumos disponíveis on-line nas bases de dados BVS, BDENF, Cochrane, LILACS, MEDLINE, MINERVA, SCIELO e Portal CAPES. Tal estudo foi realizado no período de 26 de agosto a 11 de dezembro de 2008. Houve o descarte daqueles que não apresentavam aderência com a temática e seus significados: a maternagem e as malformações congênitas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nas bases de dados, o termo maternagem, não aparece como descritor. Foi, então, utilizada a busca, utilizando o termo como palavra ou expressão.

Ao realizarmos uma busca nos acervos eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abarca produções nacionais e internacionais, ao utilizarmos a palavra maternagem isoladamente, encontramos 27 produções nas áreas de ciências da saúde em geral, 14 na área especializada e nenhuma em organismos internacionais, totalizando 41 ocorrências.

Ao modificarmos o descritor para motherhood, encontramos 1126 produções nas áreas de ciências da saúde em geral, 141 na área especializada e 96 organismos internacionais, totalizando 1376 produções.

Ao serem cruzadas as palavras “Maternagem e Malformação”, “Maternagem e malformações”; “Maternagem e defeitos congênitos”; “Maternagem e anormalidade congênita” ou “maternagem e anormalidades congênitas”, não foi encontrado nenhum resultado.

Ao levantarmos o assunto na base dados eletrônica BDENF - Base de Dados de Enfermagem (em 19 de dezembro de 2007) referente ao descritor *maternagem*, encontramos 10 referências, sendo 7 artigos, 1 tese de Doutorado, 1 Dissertação de Mestrado e 1 livro.

Proseguindo com a pesquisa, foi feito o cruzamento das palavras “Motherhood and birth defects”, sendo encontradas 3 revisões na base Cochrane, mas que não apresentavam aderência ao objeto de estudo. Quando usadas as palavras “Motherhood and congenital abnormalities”, foram encontradas 4 revisões na base Cochrane, sendo que uma delas tratava sobre o Método Canguru e redução da morbi-mortalidade de recém-nascidos baixo peso.

Ao utilizarmos as palavras “Motherhood and deficiency”, encontramos 3 estudos na LILACS, que não apresentavam aproximação com o objeto de estudo. Foram encontrados 6 estudos na MEDLINE, entretanto, abordavam aspectos pré-natais, uso de nutrientes, maternidade segura, sem adesão com o objeto. Foram encontradas 5 revisões sistemáticas na Cochrane e, embora apresentassem aspectos de suporte psíquico à depressão pós-parto, gravidez na adolescência,

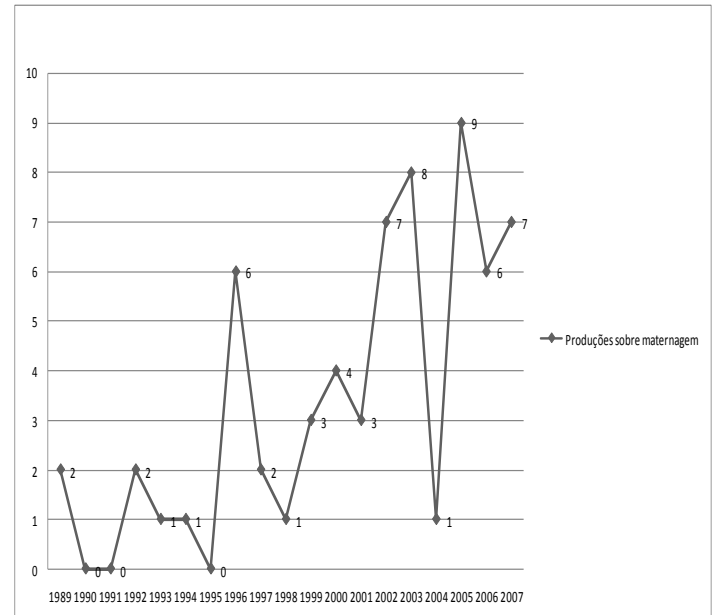
não foram considerados, pois não estavam associados à malformação. O mesmo ocorreu com 1 estudo encontrado no SCIELO, na área de Psicologia.

Em nova busca com as palavras “Maternagem e deficiência”, foram encontrados 3 estudos na LILACS e 3 na BDEF. Os estudos são de Santos^{1,2} e os mesmo trabalhos repetem-se na BDEF.

Ao pesquisarmos no Banco de Teses da CAPES (em 26 de agosto de 2008), ao ser utilizada a palavra *maternagem*, observamos a ocorrência de 63 produções, sendo 7 teses de doutorado e 56 dissertações de Mestrado, distribuídas entre os anos de 1989 a 2007. Importante salientar que o portal de Teses e Dissertações da CAPES disponibiliza produções entre os anos de 1987 a 2007. O primeiro trabalho encontrado sobre o tema foi no ano de 1989, não havendo nenhuma produção nos anos de 1987 e 1988. Em 1989, então, parece inaugurar a discussão do tema na área da Psicologia. Observamos o início de uma produção científica expressiva sobre a temática em 1996 (6 dissertações/teses), seguida do ano de 2002 (7 dissertações/teses), atingindo seu ápice em 2005 (9 dissertações/teses), conforme demonstrado no Gráfico 1.

Em nova busca pelas palavras *maternagem* e *enfermagem*, são apresentados 10 trabalhos, sendo 7 dissertações e 3 teses. Entretanto, ao ler os resumos, encontramos um viés: 4 trabalhos não correspondem à produções de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem: são 2 dissertações de Mestrado (1 na Educação e 1 Programa de Saúde da Mulher e da Criança) e 2 teses de Doutorado de programas de Psicologia. Sendo, assim, 6 trabalhos são oriundos de Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem.

Gráfico 1. Produção de dissertações e teses sobre maternagem no recorte temporal de 1989 a 2007.



Fonte: Portal CAPES-Brasil, 2008.

Quanto às temáticas abordadas nas teses contidas no Banco de Teses da CAPES, correlacionadas à palavra-chave *maternagem*, encontramos diversas e foram categorizadas e distribuídas na Tabela 1. Chama à atenção estudos que correlacionam a temática à relação de mulheres-mães e crianças em condições especiais; deficientes visuais; crianças agressivas; órfãs; portadoras de síndrome de Prader-Willi; cardiopatias; criança hospitalizada; bebês malformados; com distúrbio do desenvolvimento; prematuros; totalizando 13 ocorrências. Não podemos deixar de destacar que a tese de doutorado de Santos¹ é pioneira na área da Enfermagem brasileira em 1996 ao abordar aspectos da maternagem e seu respectivo livro “Ser mãe de uma criança especial” em 1999².

Tabela 1. Apresentação dos temas das teses correlacionados à palavra/assunto *maternagem*. Rio de Janeiro, dezembro de 2008.

Temas	F
Violência, maternagem e família	1
Mulher, gravidez, puerpério, mortalidade materna	8
Gênero, sexualidade, família	5
Psicoterapia, Psicologia, Psicanálise	11

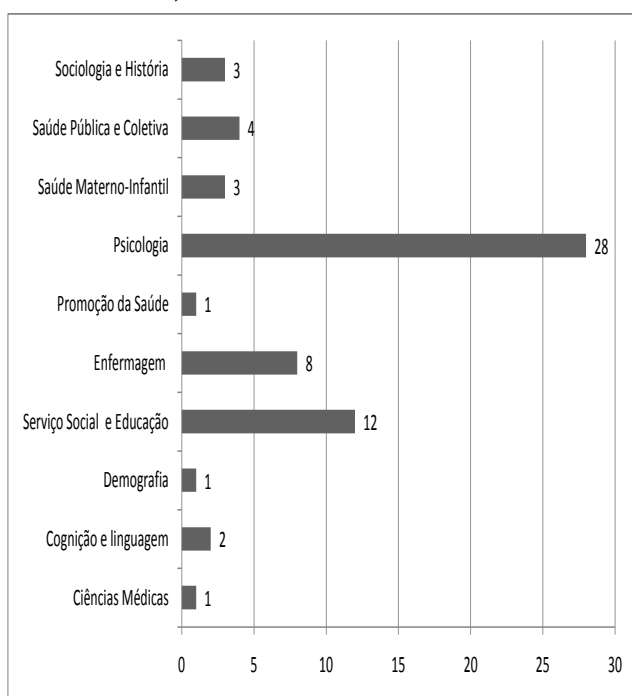
Gravidez, adolescência e maternidade	5
Malformações, crianças especiais, síndromes, adoção, abandono infantil	13
Paternidade, Maternidade e psique masculina	2
Professora, mãe-criadeira, empregada, educação	7
Aprendizado e educação	5
Massageando bebês	1
Déficit Mental	1
Creche	2
Cultura e práticas de saúde	2
Total	63

Fonte: Portal CAPES-Brasil, 2008.

Cabe ressaltar que esta temática apresenta maior produção na área de Psicologia. Entretanto, apenas um trabalho aborda a maternagem na malformação congênita e busca avaliar a saúde mental de mulheres que tiveram filhos com malformações diagnosticadas tardiamente¹⁸.

Com relação às áreas de conhecimento e programas de Mestrado e Doutorado que se interessam pela temática maternagem, também encontramos maior expressão na área da Psicologia (28 produções), seguida da Enfermagem (8 produções) e Serviço Social e Educação (12), conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Produção científica sobre maternagem (dissertações e teses), segundo áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, dezembro de 2008.



Fonte: Portal CAPES-Brasil, 2008.

Ao realizarmos um levantamento na base de Dados Minerva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), utilizando a palavra maternagem, o único estudo localizado é a Tese de Doutorado intitulada “Ser mãe de uma criança especial: do sonho à realidade”, em 1995¹.

Se refinarmos a busca para “mulher e mãe”, encontramos 7 estudos e com o refinamento da palavra ou expressão “malformação”, encontramos apenas dois estudos: uma tese de doutorado da EEAN intitulada “Os profissionais de enfermagem frente ao nascimento da criança com malformação congênita”. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que buscou compreender a percepção da equipe de enfermagem ao atuar frente ao nascimento de uma criança portadora de malformação congênita¹⁹.

Também foi encontrada uma dissertação de Mestrado na área de Enfermagem da UNIRIO, intitulada “Ser mãe de criança com malformação congênita: um estudo à luz de Martin Heidegger”, em 1995²⁰.

CONCLUSÃO

A temática maternagem ainda é pouco explorada na Enfermagem como subsídio para a compreensão de processos relacionais entre mães e filhos, principalmente, no âmbito da Saúde da Mulher.

A pesquisa evidenciou “lacunas”, principalmente na produção da área de Enfermagem, o que sugere a necessidade de maior aprofundamento do tema na construção do corpus de conhecimento da enfermeira obstetra e neonatal.

Tal conhecimento é importante para a compreensão de processos que permeiam a condição da mulher nas suas vivências maternas junto ao seu filho e para a compreensão do

enfrentamento do ser-mãe diante de uma condição especial como nas malformações.

A realização de estudos que abordem a temática faz-se necessário, principalmente para a área de conhecimento da Enfermagem, uma vez que a produção mostra-se ainda pouco expressiva, principalmente nas produções de dissertações e teses. É a partir da construção de um corpus de conhecimento sobre a temática que a Enfermagem poderá sustentar suas bases teóricas no cotidiano assistencial para a facilitação da maternagem entre mãe e filho nos espaços da assistência, ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Santos RS. Ser mãe de uma criança especial - do sonho à realidade [tese]. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery; 1995.
2. Santos RS, Glat R. Ser mãe de uma criança especial: do sonho à realidade. Rio de Janeiro: Ed. Anna Nery, 1999. 152p.
3. Chodorow N. Psicanálise da maternidade. Uma crítica a Freud a partir da mulher. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002. 319p.
4. Soares AVN, Silva IA. Representações de puérperas sobre o sistema alojamento conjunto: do abandono ao acolhimento. Rev. esc. enferm. USP. Jun 2003 ; 37(2): 72-80. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000200009&lng=en.
5. Santos RS, Dias IMV. Refletindo sobre a malformação congênita. Rev. Bras. Enferm; 58(5):592-596, set.-out. 2005.
6. Winter TR. Maternagem - conceituação específica. In: Duvidovich E, Winter TR (org.). Maternagem: uma intervenção preventiva em saúde; abordagem psicossomática. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004, p35-41.
7. Winnicott DW. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
8. Winnicott DW. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
9. Miranda MA; Martins MS. Maternagem: Quando o bebê pede colo. Vol2. Coleção percepções da diferença. Negros e brancos na escola. Org. Gislene Aparecida dos Santos. 1ª ed. São Paulo: Ministério da Educação; 2007. 52p. Disponível em: [http://www.usp.br/neinb/livros/vol\(2\).pdf](http://www.usp.br/neinb/livros/vol(2).pdf). Acesso em: 7/11/2008.
10. Crocetti M; Barone MA. Má-formação congênita. OSKI, fundamentos de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007. p.106-119.
11. Guerra FAR *et al.* Defeitos congênitos no município do Rio de Janeiro, Brasil: uma avaliação através do SINASC: 2000-2004. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):140-149, jan, 2008.
12. Horovitz DDG; Jr. JCL; Mattos RA. Atenção aos defeitos congênitos no Brasil: panorama atual. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(4): 1055-1064, jul-ago, 2005.
13. Horovitz DDG, Cardoso MHCA, Jr JCL, Mattos RA. Atenção aos defeitos congênitos no Brasil: características do atendimento e propostas para a formulação de políticas públicas em genética clínica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(12): 2599-2609, dez, 2006.
14. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher/ Susan Scott Ricci; tradução de Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. p.712.
15. Badinter E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Elisabeth Badinter; tradução de

- Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1985.370p.
16. Brazelton. O desenvolvimento do apego. Uma família em formação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988. 208p.
 17. Anauate C, Amiralian MLTM. A importância da intervenção precoce com pais de bebês que nascem com alguma deficiência. *Educar*, Curitiba, n.30, 2007. Editora UFPR. p 197-210.
 18. Gallo MA. A tristeza no espelho: reflexões sobre o olhar materno a bebês malformados [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano; 2003.
 19. Dias IMAV. Os profissionais de enfermagem frente ao nascimento da criança com malformação congênita [tese]. Rio de Janeiro (RJ):UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro: MAVD, 2004.
 20. Pinheiro MCD. O "ser-mãe" de criança com malformação: um estudo fenomenológico. Rev. bras. enferm;50(2):197-214, abr.-jun. 1997.

Recebido em: 04/12/2009

Aprovado em: 02/03/2010